



A Arte de, 2012

Como este livro me veio parar às mãos e o que dele fiz.

Foi a partir da sugestão de um amigo artista, que tinha trazido do Brasil a revista *Época*, que encontrei um novo objecto de trabalho. A revista trazia um artigo intitulado *Anatomia da Corrupção*, onde se fazia referência ao livro *A Arte de Furtar*.

O título só por si justificava uma obra. Comprei o livro, a 1ª edição de 2010, com prefácio de Miguel Real, 13 páginas sobre o contexto histórico e a autoria da obra.

O livro - primeiramente atribuído ao Padre António Vieira, o nome que figurava na 1ª edição datada de 1652 e que ao longo do tempo se veio a provar ser impossível - é de autor anónimo.

Este dado foi para mim digno de nota, a ausência de um nome autoral remetia para o título da obra, tornando-se num primeiro furto - o do autor.

Ao longo dos 70 capítulos do livro, vai-se desmontando a arte de furtar nas suas diversas *nuances*, envolvendo uma multiplicidade de técnicas que, retiradas as especificidades culturais e linguísticas, três séculos depois continuam a ser utilizadas.

A minha abordagem consistiu em retirar do texto a palavra *furtar* nas suas múltiplas flexões verbais e deixar ficar palavras sinónimas como: *roubar* e *ladrão*. Era a palavra *furtar* que se conjugava de forma mais sedutora com o meu corpo de trabalho.

Por ironia do destino, esta palavra que eu tinha tido tanto cuidado a apagar com corrector, tinha ficado ostensivamente impressa no alto da página.

Dei por ela já com as fotografias prontas a imprimir! Assim tornou-se necessária uma nova intervenção. Agora as imagens tinham um tratamento suplementar, uma prova única era assim construída, através da elisão com o corrector branco sobre cada palavra, inviabilizando a realização de múltiplas tiragens. Furtava-se mais uma vez! A obra furtava-se à sua reprodutibilidade.



Ficha técnica:

30 Imagens impressas a jacto de tinta sobre papel fotográfico Epson UltraSmooth Fine Art Paper (21x15.2 cm), com inscrição a lápis e corrector; alfinetes aço inox; folio/edição de artista impresso em off-set sobre papel IOR 100gr.

Dimensões variáveis



The Art of, 2012

How this book came into my hands and what I made of it.

It all started with a suggestion of an artist friend of mine, who had brought the "Época" magazine from Brazil, and that made me find a new subject for my work. The magazine had an article inside called "*Anatomy of corruption*", where there was a reference to the book "*The art of stealing*".

The title alone justified the work. I bought the book, a first edition of 2010, with forward by Miguel Real, 13 pages about the historical context and the authorship of the work of art.

The book - initially assigned to Father António vieira, name that appeared on the 1st edition dated from 1652 and that was proven impossible throughout the time - was written by an anonymous author.

This detail was of extreme importance, the absence of an author's name linked to the title of the artwork, becoming a first theft - the author.

Over the 70 chapters of the book, the art of thievery is unmounted on its several nuances, involving multiple techniques that, removed the cultural and linguistic specificities, keep being used three centuries later.

My approach consisted on removing the word "steal" from the text in its multiples applications and leaving synonyms like: robbing and thief. It was the word "steal" that could be conjugated in a more seductive way with my body of work.

By a twist of fate, this word that I had so much care and attention in erasing with correction tape, had become overly printed on the top of the page.



I noticed it by the time I had every picture ready to print! This called for a new intervention. Now the images had an additional treatment, a unique proof was that way built, through the deletion of every word using the correction tape, making multiple copies impossible to make. There was the concept of stealing once again! The artwork was robbing its reproducibility.

Credits:

30 images printed in ink jet on photographic paper Epson UltraSmooth Fine Art Paper (21x15.2 cm), with pencil inscriptions and correction fluid; stainless steel pins; folio artist's edition offset printed on IOR 100gr paper.

Variable dimensions